

SOLO PROJECT de Mário Macilau

Temos muito gosto em poder apresentar Solo Project de Mário Macilau que apresenta uma obra destacada da série “Out of Town”, uma série de trabalho que documenta a vida do dia-a-dia das comunidades rurais do Burundu (Quénia) e de Moçambique.

Nos seus trabalhos, Mário Macilau combina a precisão e a individualidade com a sua forma muito particular de aproximação à fotografia, demonstra sensibilidade e grande envolvimento para com as pessoas que retrata. Na maioria dos seus projectos, ele combina formas e convenções muito diferentes de fotografar, que têm tanto a ver com a pessoa retratada, bem como a personalidade do seu autor. Na sua obra atual dominam os retratos detalhados que lhe dão a possibilidade de descrever e caracterizar melhor os retratados; ele dedica-se às pessoas retratadas com precisão e olho para o detalho, e o preto-e-branco reforça a intemporalidade dos seus trabalhos.

Alda Galsterer, Maio de 2016

BIOGRAFIA

O fotógrafo moçambicano Mário Macilau (MZ, 1984) é uma figura de destaque de uma nova e impressionante geração de fotógrafos Africanos. Iniciou o seu trabalho artístico em 2003 nas ruas da capital do seu país, Maputo. Em 2015, participou na 56ª Bienal de Veneza, com um projecto inesperado sobre a vida das crianças de rua de Maputo, exposto no Pavilhão do Vaticano.

Também em 2015, Macilau foi vencedor de vários prémios, nomeadamente ‘The FP Magazine’s Global Thinkers Award’. Foi finalista de ‘Unicef Photo of the Year’ em 2009. O seu trabalho tem sido largamente apresentado em exposições individuais e colectivas, tanto no seu país de origem, como no nível internacional, nomeadamente através de exposições individuais em galerias, bem como exposições colectivas museológicas, como ‘Pangaea: New Art from Africa and Latin America’, Saatchi Gallery’ (2014), ‘Making Africa’, Vitra Design Museum, Weil a. Rhein, Guggenheim Bilbao, CCCB, Barcelona (2015-2016), Bienal de Veneza (2015).

A sua obra integra as colecções institucionais da Daimler Art Collection, Berlin/Stuttgart (DE), Fundação PLMJ (Lisboa, PT), Norlinda e José Lima Collection, S. João da Madeira (PT), do Banco Comercial e de Investimentos (Maputo), da Embaixada Francesa em Maputo, e da African Artists’ Foundation (AAF, Lagos), bem como está presente em várias colecções particulares portuguesas e internacionais (Alemanha, França, Espanha, Estados Unidos, África).

SOLO PROJECT by Mário Macilau

We are very pleased to present Solo Project by Mário Macilau, who presents a singular work of the “Out of Town” series. This ongoing photo series documents everyday life of the rural communities of Burundu (Kenya) and Mozambique.

In his works, Macilau combines precision and individuality of his approach to photography with sensitivity and great involvement typical for a person whom the subject is really close to. In the majority of projects, he matches various photography conventions with styles embedded in both the subject and the author’s personality. The ones that dominate are the detailed portraits, which let him describe and catch the characters of the photographed people. He dedicates himself to the portrayed ones; and the pictures’s black-and-white reinforces the timelessness of his work.

Alda Galsterer, May 2016

BIOGRAPHY

Mozambican photographer Mário Macilau (MZ, 1984) is a leading figure from an outstanding new generation of African photographers. Macilau started taking pictures in 2003 on the streets of the capital, Maputo. And in 2015 he participated in the 56th Venice Biennale with a startling project about the life of the street children of Maputo, for the Pavilion of the Holy See (Vatican).

Through his pictures, Macilau points out to situations of social, economical and ecological situations of injustice; but his images are always about hope, beauty and the resilience of his subjects as it is about a world that fails Men, children, and Nature. His art is rooted in a determination to honour the lives of his subjects without judgement and without pity but with candour and humanity.

Macilau has been the recipient of numerous awards most recently The FP Magazine’s Global Thinkers award. He was a finalist in the Unicef Photo of the Year in 2009. His work has featured regularly in numerous solo and group exhibitions, both in his home country and abroad, including The Saatchi Gallery’s Pangaea: New Art from Africa and Latin America, 2014. Vitra Design Museum, Making Africa, 2015 and The Venice Biennale, 2015 and The Guggenheim, Bilbao, 2015-16.

His works can be found in the institutional collections of Daimler Art Collection, Berlin/Stuttgart (DE), Foundation PLMJ (Lisbon, PT), the bank Banco Comercial e de Investimentos (MZ), the French Embassy in Maputo (MZ), and the AAF - African Artists’ Foundation (AAF), Lagos (NG), between others. His work can also be found in private collections in Germany, France, Portugal, Spain and the United States of America.

Sleeping Beauty
de Pedro Sousa Vieira

12 de Maio – 31 de Julho de 2017

"A emergência das imagens apropriadas - o tomar posse de imagens com um determinado significado e identidade - para lhe dar um novo significado e identidade".
Arthur C. Danto, After the End of Art (1995 / 2014)

Temos muito gosto em apresentar a segunda exposição individual *Sleeping Beauty*¹ de Pedro Sousa Vieira na Galeria Belo-Galsterer, com trabalhos especificamente pensados e feitos para o espaço da galeria.

Nesta exposição, Pedro Sousa Vieira apresenta obras ecléticas, usando as técnicas e meios da 'colagem digital' e *assemblage multi-media*. Em 2015 foi galardoado com o prestigioso prémio Amadeo de Souza-Cardoso, o que confirma a carreira de quase trinta anos de um artista português de grande mérito nacional, com inúmeras exposições individuais realizadas em museus e galerias.

O trabalho de Pedro Sousa Vieira transfigura-se, alimenta-se das 'artes plásticas' como *medium* transversal, sempre diferente, sempre novo; Reinventa o desenho, a fotografia, a pintura. Surpreende-nos, sem perder nunca a originalidade que caracteriza o seu trabalho.

A feitura dos trabalhos de Pedro Sousa Vieira é como disse o próprio artista em entrevista um processo complexo, é um "saltar de um meio para outro, tem uma configuração própria, evolui em *zigue-zague*, segue um movimento errático".² Este processo artístico – errático mas positivo – marcou o curso de várias décadas de trabalho, importantes para a evolução e carreira artística de Pedro Sousa Vieira. Trabalhou em desenho, pintura, fotografia, instalação. Todas estas experiências e ensinamentos retirados de cada meio e sua especificidade confluem agora num trabalho de 'colagem digital'.

A acumulação, o movimento entre o contínuo adicionar e suprimir durante o processo da criação de uma imagem, com utilização dos meios digitais e *multi-media*, criam por assim dizer aquilo que chamo de 'colagens digitais' que nos oferecem uma multiplicidade de signos e camadas de significados possíveis. É quase como uma contemplação sobre o nosso mundo, a partir de ele mesmo, em que a agregação de objetos reflete um universo contemporâneo cada vez mais complexo, mais confuso – a arte como crítica e linguagem erudita para o conhecimento?

Alda Galsterer, Maio de 2016

¹ Mais que uma alusão ao conto infantil, este nome em inglês que dá o título à exposição, deveria ser traduzido para e entendido literalmente como 'beleza adormecida' (nota da autora).

² Resposta a Celina Brás, editora da revista Contemporânea, em Abril de 2014, aquando questionado do seu processo de trabalho.